



EVANGELHO

Domingo V da Quaresma

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:
«Senhor, o teu amigo está doente».
Ouvindo isto, Jesus disse:
«Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus,
para que por ela seja glorificado o Filho do homem».
Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro.
Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente,
ficou ainda dois dias no local onde se encontrava.
Depois disse aos discípulos:
«Vamos de novo para a Judeia».
Ao chegar lá,
Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.
Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,
Marta saiu ao seu encontro,
enquanto Maria ficou sentada em casa.
Marta disse a Jesus:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido.
Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,
Deus To concederá».
Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».
Marta respondeu:
«Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».
Disse-lhe Jesus:
«Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem acredita em Mim,
ainda que tenha morrido, viverá;
e todo aquele que vive e acredita em Mim
não morrerá para sempre.
Acreditas nisto?».
Disse-lhe Marta:
«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
que havia de vir ao mundo».
Jesus comoveu-se profundamente e perturbou-se.
Depois perguntou: «Onde o pusestes?».
Responderam-lhe: «Vem ver, Senhor».
E Jesus chorou.
Diziam então os judeus:
«Vede como era seu amigo».
Mas alguns deles observaram:

«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,
não podia também ter feito que este homem não morresse?».
Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.
Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.
Disse Jesus: «Tirai a pedra».
Respondeu Marta, irmã do morto:
«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».
Disse Jesus:
«Eu não te disse que, se acreditasses,
verias a glória de Deus?».
Tiraram então a pedra.
Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:
«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido.
Eu bem sei que sempre Me ouviste,
mas falei assim por causa da multidão que nos cerca,
para acreditarem que Tu Me enviaste».
Dito isto, bradou com voz forte:
«Lázaro, sai para fora».
O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras
e o rosto envolvido num sudário.
Disse-lhes Jesus:
«Desligai-o e deixai-o ir».
Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria,
ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.
Palavra da salvação

MEDITAÇÃO

O Evangelho segundo João procura apresentar Jesus como o Messias, Filho de Deus, enviado pelo Pai para criar um Homem Novo. No "Livro dos Sinais" (cf. Jo 4,1-11,56), o autor apresenta - recorrendo aos "sinais" da água (cf. Jo 4,1-5,47), do pão (cf. Jo 6,1-7,53), da luz (cf. Jo 8,12-9,41), do pastor (cf. Jo 10,1-42) e da vida (cf. Jo 11,1-56) - um conjunto de catequeses sobre a acção criadora e vivificadora do Messias. O texto que hoje nos é proposto é, exactamente, a quinta catequese (a da vida) do "Livro dos Sinais". Trata-se de uma narração única, que não tem paralelo nos outros três Evangelhos. A cena situa-nos em Betânia, uma aldeia a Este do monte das Oliveiras, a cerca de três quilómetros de Jerusalém. O autor da catequese coloca-nos diante de um episódio - um triste episódio - familiar: a morte de um homem. A família mencionada, constituída por três pessoas (Marta, Maria e Lázaro), parece conhecida de Jesus: no vers. 5, diz-se que Jesus amava Marta, a sua irmã Maria e Lázaro. A visita de Jesus a casa desta família é, aliás, mencionada em Lc 10,38-42; e João tem o cuidado de observar que a Maria, aqui referenciada, é a mesma que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe tinha enxugado os pés com os cabelos (vers. 2, cf. Jo 12,1-8).

Missas

- Domingo (6 de Abril)
V Domingo da Quaresma. Missa às 11h;
- Terça (8 de Abril)
Missa às 18h30;
Confissões às 21h;
- Quarta-feira (9 de Abril)
Missa às 18h30;
Tempo de confissões das 16h às 18h30 e das 19h às 20h;
- Quinta (10 de Abril)
Missa às 18h30;
- Sexta (11 de Abril)
Missa às 18h30;
- Sábado (12 de Abril)
Missa Vespertina às 19h;
- Domingo (13 de Abril)
Domingo de Ramos Início da celebração no largo das capelas mortuárias, às 11h;
- Para quem não puder ir à Igreja, também me disponho assim como os nossos jovens, a fazer uma visita ao domicílio de quem está mais sozinho;
- No sábado também iremos benzer os ramos, embora sem procissão;

Vaticano: «Deixemo-nos encontrar pela misericórdia de Deus», pede o Papa

Reflexão escrita para a audiência geral evoca encontro entre Jesus e Zaquieu, com «lugar especial» no coração de Francisco

Foto: Vatican News

Cidade do Vaticano, 03 abr 2025 (Ecclesia) – O Papa destacou a importância de procurar a “misericórdia de Deus”, num texto divulgado hoje pelo Vaticano, em que reflete sobre o encontro entre Jesus e Zaquieu, relatado pelo Evangelho de São Lucas.

“Cultivemos o nosso desejo de ver Jesus e, sobretudo, deixemo-nos encontrar pela misericórdia de Deus, que vem sempre à nossa procura, independentemente da situação em que nos perdemos”, refere a reflexão preparada para a audiência pública semanal.

Os encontros de quarta-feira, com peregrinos de todo o mundo, estão suspensos há sete semanas, devido aos problemas de saúde de Francisco; a catequese preparada para a audiência geral tem sido distribuída por escrito, pela sala de imprensa da Santa Sé.

O Papa assume que o episódio do encontro entre Jesus e Zaquieu lhe é “particularmente caro”, porque ocupa um “lugar especial” no seu caminho espiritual.

“O Evangelho de Lucas apresenta-nos Zaquieu como alguém que parece irremediavelmente perdido. Talvez também nós nos sintamos às vezes assim: sem esperança. Zaquieu, pelo contrário, descobrirá que o Senhor já estava à sua procura”, escreve.

Com efeito, Jesus desceu a Jericó, cidade situada abaixo do nível do mar, considerada uma imagem do submundo, onde Jesus quer ir procurar aqueles que se sentem perdidos. E, na realidade, o Senhor Ressuscitado continua a descer aos submundos de hoje, aos lugares de guerra, à dor dos inocentes, ao coração das mães que veem morrer os seus filhos, à fome dos pobres”.

Zaquieu, recorda o Papa, era um publicano, ou seja, “alguém que cobra os impostos dos seus concidadãos para os invasores romanos”, alguém rico, que o relato de Lucas deixa “intuir que enriqueceu à custa dos outros, abusando da sua posição”.

“Tudo isto tem consequências: provavelmente Zaquieu sente-se excluído, desprezado por todos. Quando descobre que Jesus está de passagem pela cidade, Zaquieu sente o desejo de o ver. Não ousa imaginar um encontro, limita-se a fitá-lo de longe”, indica Francisco.

Quando temos um desejo forte, não desanimamos. Encontramos uma solução. Mas é preciso ser corajoso, não ter vergonha; é necessário ter um pouco da simplicidade das crianças, não se preocupar demasiado com a própria imagem. Precisamente como uma criança, Zaquieu sobe a uma árvore”.

O Papa realça que, com Jesus, “acontece sempre o inesperado”, tendo pedido a Zaquieu para ficar na sua casa.

“Lucas põe em evidência a alegria do coração de Zaquieu. É a alegria de quem se sente visto, reconhecido e, sobretudo, perdoado. O olhar de Jesus não é de repreensão, mas de misericórdia. É a misericórdia que, às vezes, temos dificuldade de aceitar, principalmente quando Deus perdoa àqueles que, na nossa opinião, não o merecem”, observa.

Francisco destaca que, após o encontro, o anfitrião se levantou “para assumir um compromisso, devolver o quádruplo do que roubou”.

“Caros irmãos e irmãs, aprendamos com Zaquieu a não perder a esperança, nem sequer quando nos sentimos rejeitados ou incapazes de mudar”, conclui o Papa.

O Papa regressou no dia 23 de março à Casa de Santa Marta, no Vaticano, onde se encontra em convalescença, após o maior internamento do atual pontificado, iniciado a 14 de fevereiro, no Hospital Gemelli, na sequência de uma infeção polimicrobiana das vias respiratórias, que se agravou para uma pneumonia bilateral.

O QUE É O VEM VER?

A vida cristã é um caminho que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus.

Papa Francisco, Spes non confudit,

Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025, n.5

Unida à Igreja e ao Papa, a Diocese de Lisboa viverá o Jubileu de 2025 como momento para reforçar a sua esperança e partilhar os seus frutos com todos.

É um ano de graça, rico em misericórdia, em que a Igreja abre as suas portas a quem se queira abeirar da ternura de Deus, de Jesus Cristo, esperança verdadeira.

Para viver plenamente este tempo, além do caminho pessoal que cada fiel descobre na sua oração, não faltarão momentos de vida em Igreja, unidos no mesmo lugar e intenções. São os jubileus setoriais: eventos dedicados a âmbitos concretos da diocese que pretendem fazer chegar mais incisivamente os sinais da esperança, para daí alcançarem todos.

O Dia Jubilar Diocesano é um desses momentos e surge como uma grande jornada de celebração do jubileu na Igreja de Lisboa. Uma reunião da Diocese de portas abertas a quem queira conhecer as razões da nossa esperança. Um dia marcado pela oração, pelo serviço e pela alegria, mas também pelo anúncio.

Por isso convidamos todas as pessoas da diocese de Lisboa, de todas as idades e condições, a estarem presentes no Vem Ver. E também a desafiarem outros: os amigos, os colegas, os familiares, os vizinhos. Todos aqueles a quem queremos oferecer uma semente de esperança, um pouco de luz na escuridão, uma mão amiga nas dificuldades da vida.

Carta do Patriarca de Lisboa sobre o Dia Jubilar Diocesano

O QUE VAI ACONTECER?

O Dia Jubilar será o sábado, 31 de maio de 2025. O programa inclui atividades diversas, durante todo o dia, com o momento alto na celebração da Missa pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério.

Durante a manhã será possível escolher os eventos em que participar: propostas de oração, iniciativas de solidariedade, conferências e workshops, desafios para os mais novos, eventos desportivos, gestos pela terra. No Estoril ou próximo.

De tarde, reunimo-nos no Jardim do Estoril para um momento de celebração: o teatro da Missão País e a Eucaristia. A noite fecha com concertos e um arraial no mesmo lugar.

Será possível estar presente durante todo o dia, ou escolher alguns momentos essenciais. Todas as atividades serão gratuitas.

É PRECISO INSCREVER-SE?

Apenas para as atividades da manhã, marcadas neste plano com um círculo.

Não é necessário inscrever-se para as atividades da tarde, nem para estar presente na zona do Vem Ver durante o dia. A participação é gratuita.

A inscrição para a manhã é feita neste formulário »» <https://forms.gle/cbD15jgrB7pro25N7>

PROGRAMA

O programa deste dia está praticamente fechado. No final desta página está uma descrição breve de cada atividade.

Horários

Cartório Paroquial:

• Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

• Terça a Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

• Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

LARGO DA IGREJA

2720-296

AMADORA

TELF.: 21 495 33

61

TM .: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleir@gmail.com

